

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS, LETRAS E COMUNICAÇÃO - FAALC  
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

**LUCAS EDUARDO GONÇALVES DE SOUZA FERREIRA**

**A Escultura de Sotera Sanches**

CAMPO GRANDE, MS  
2024

**LUCAS EDUARDO GONÇALVES DE SOUZA FERREIRA**

**A escultura de Sotera Sanches**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação da Prof. Dra. Simone Rocha de Abreu.

Campo Grande, 06 de dezembro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dra. Simone Rocha de Abreu  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

---

Prof. Dra. Rozana Vanessa Fagundes Valentim de Godoi  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

---

Prof. Dr. Isaac Antonio Camargo  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

## **RESUMO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) busca resgatar e valorizar a produção artística de Sotera Sanches no cenário da arte popular sul-mato-grossense, bem como, refletir sobre o ensino de arte a partir de sua obra, neste sentido, faz parte deste TCC um projeto de curso de dez aulas de arte intitulado “A valorização da arte popular através do ensino de artes visuais: estudo das esculturas de Sotera Sanches”. Através de uma imersão em sua obra, pretende-se compreender as influências que deram forma a sua expressão artística. A pesquisa abrangerá a análise de sua iconografia, além de um estudo biográfico. Acompanharão o texto imagens da trajetória da artista, revelando a riqueza e sua obra. A metodologia incluem entrevistas com a artista sintetizadas em um vídeo e que constam dos anexos deste trabalho.

**Palavras-chave:** Sotera Sanches. Escultura. Arte Popular. Arte regional.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Sotera Sanches ao lado de um Totem de sua autoria.	9
<b>Figura 2:</b> Foto da família. Acima (esq. para dir.) Sotera e Abílio Antunes (marido de Conceição). Meio – Wilson ( <i>marido de Sotera</i> ) e Conceição. Abaixo - filha e filho ( <i>Mariano</i> ) de Sotera.	12
<b>Figura 3:</b> Sotera. Bugre em Cerâmica, sem data.	13
<b>Figura 4:</b> Totem de Sotera Sanches (cerca de 1984), col. Humberto Espíndola.	15
<b>Figura 5:</b> Entalhe de Wilson Antunes da Silva, col. Humberto Espínola	16
<b>Figura 6:</b> Verso do entalhe produzido por Wilson Antunes da Silva.	16
<b>Figura 7:</b> Ilton Silva. A dama da fortuna ou da pintura, óleo sobre tela e entalhe na moldura 83 X 203 cm. 1975.	17
<b>Figura 8:</b> Atêlie de Sotera e de Mariano, ao fundo pode ser vistos vários Bugres assinados por Mariano.	18
<b>Figura 9:</b> Totem de Sotera (primeiro totem)	19
<b>Figura 10:</b> Totem de Sotera esculpido em 2024.	19
<b>Figura 11:</b> Sotera trabalhando, desenhando na madeira antes de talhar, ao fundo da imagem podemos ver peças prontas.	20
<b>Figura 12:</b> Detalhe de Sotera desenhando na madeira.	20
<b>Figura 13:</b> Foto de um jornal local, que vincula Sotera Sanches à Conceição dos Bugres.	21
<b>Figura 14:</b> Um dos primeiros entalhes premiados de Sotera, um tótem de quatro caras, premiado na Fundação de Cultura.	22
<b>Figura 15:</b> Totem de Sotera Sanches com apenas duas cabeças.	22
<b>Figura 16:</b> Foto panorâmica da abertura do V Salão de Artes no qual Sotera foi premiada.	23
<b>Figura 17:</b> Premiação de Sotera. V Salão de Artes.	23

<b>Figura 18:</b> <i>Matéria de imprensa</i>	24
<b>Figura 19:</b> <i>“Sereia-homem” recorte da figura 18.</i>	25
<b>Figura 20:</b> <i>Sotera Sanches ao lado de sua escultura no campus da universidade, recorte da figura 18.</i>	26
<b>Figura 21:</b> <i>Obra de Sotera Sanches, recorte figura 18.</i>	26
<b>Figura 22:</b> Exemplos de totens de Sotera	27
<b>Figura 23:</b> Totens de Galhadas, Sotera Sanches.	28
<b>Figura 24:</b> Totem de três cabeças. Exemplos da produção formal básica de Sotera: pilão, totem e banco de cabeça.	29
<b>Figura 25:</b> Imagem mostra totens de Sotera em local expositivo	30
<b>Figura 26:</b> Sotera entalhando em seu ateliê.	30
<b>Figura 27:</b> Sotera em frente de sua casa/ateliê.	31
<b>Figura 28:</b> Alunos da Escola Adventor Divino De Almeida, produzindo totem inspirado na obra de Sotera	33
<b>Figura 29:</b> Alunos expondo suas produções	33

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 Sotera Sanches: as entrevistas.	9
2 Produção escultórica de Sotera Sanches.	19
3 A valorização da arte e cultura popular através do ensino de artes visuais	32
Considerações Finais.	33
Referências	35
Apêndice I	36
Anexo I	36
Projeto de Curso	40

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como propósito investigar a vida e a obra de Sotera Sanches da Silva, com o intuito de contribuir para a preservação e divulgação do patrimônio cultural de Mato Grosso do Sul e refletir sobre o ensino de arte a partir desse conteúdo, neste sentido, faz parte deste TCC um projeto de curso de dez aulas de arte intitulado “A valorização da arte popular através do ensino de artes visuais: estudo das esculturas de Sotera Sanches”. Através de uma abordagem multidisciplinar, que combina pesquisa documental, análise crítica e produção de novos registros incluindo um documentário sobre a artista em vídeo de 14 minutos que busca-se oferecer uma visão abrangente da artista e de sua obra, através de entrevistas realizadas em sua casa-ateliê.

O interesse em estudar tal tema nasceu durante a visita à seu ateliê ocorrida como atividade pedagógica integrante da disciplina “Aspectos Culturais de Mato Grosso do Sul” durante o segundo semestre de 2023, nesta ocasião a conheci e empolguei-me com a sua produção, passei então a me questionar porque ela é chamada artesã e não de artista popular. Passei a questionar quais são as distinções entre essas duas categorias? Aqui temos uma questão que remonta a história da arte, pois até praticamente o Renascimento todo artista era visto como artesão e pertenciam à mesma categoria dos pedreiros, obreiros de um modo geral. A partir do Renascimento, a distinção é feita, há o esforço de diversos artistas para se destacar do trabalhador que opera com as mãos, nesse período aparece o conceito de arte como um fazer mental, nessa direção destaco os escritos de Leonardo da Vinci sobre a pintura como “*cosa mentale*”. Então, a própria história da arte nos propõe essa questão. Mas quem cria ou criou a História da Arte? Quem criou essa grande narrativa da História da Arte e, portanto, essas denominações? E principalmente, que camadas são adicionadas a este debate o fato de Sotera Sanches viver e trabalhar no Brasil, especificamente em Mato Grosso do Sul (MS).

O trabalho de Sotera é elaborado em madeira, esculpida vigorosamente, sua produção atravessa cerca de cinco décadas no panorama da arte Mato-grossense e de Mato Grosso do Sul como demonstrarei ao longo deste trabalho. Não tenho dúvidas de que há qualidade em seu trabalho, então novamente questiono o porquê ela é considerada artesã e não artista.

Suas obras figuram em vários acervos particulares e também instituições públicas, como o Centro Referencial de Artesanato na Fundação de Cultura, as suas obras são comercializadas na Casa do Artesão, instituição também da Fundação o que demonstra a relevância de sua produção para a cultura local e a necessidade de estudos mais aprofundados sobre sua obra.

No intuito de cumprir o objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso, dividimos o trabalho em três focos. No primeiro, procurou-se focar o contexto no qual a Sotera viveu e vive e como a madeira e o trabalho com ela esteve e está presente, este capítulo foi construído refletindo sobre as entrevistas feitas com a artista. Já como segundo capítulo, o enfoque foi levantar a sua produção, buscando fazer leituras e justapondo à estas produções, certificados ganhos pela artista e registros na mídia que conferiram alguma legitimação à obra de Sotera Sanches. Por fim, refletiu-se sobre o ensino de arte, apresentamos um entrelaçamento entre os pontos teóricos e dados da vivência da fase regencial do estágio obrigatório em Artes Visuais no Ensino Médio desenvolvido sob a orientação da professora Vera Penzo. Como anexo a este TCC, apresentamos o Projeto de Curso constituído por dez aulas sequenciais de arte intitulado “A valorização da arte popular através do ensino de artes visuais: estudo das esculturas de Sotera Sanches”.

## 1 Sotera Sanches: as entrevistas.

Este capítulo tem como objetivo apresentar trechos relevantes das entrevistas feitas com Sotera Sanches nas quais a artista revelou dados sobre o contexto no qual viveu e vive. O capítulo foi construído com material produzido durante três entrevistas<sup>1</sup> com Sotera nos meses de fevereiro e março de 2024 em seu ateliê-casa, além de produzir registros, recolhemos fotos e recortes de jornal antigos que também compõem esta pesquisa.

Fig. 1. Sotera Sanches ao lado de um Totem de sua autoria.



Fonte: Recorte do documentário “A Escultura de Sotera Sanches.”

Sotera recebeu a mim, a minha orientadora e a colega Karen de Freitas, que nos acompanhou durante as entrevistas, sempre com um sorriso afetuoso, um abraço e a pergunta: Como vai, minha irmã? Como vai meu irmão? Mulher muito vaidosa, Sotera

---

<sup>1</sup> Foram realizadas três entrevistas com Sotera nos meses de fevereiro e março de 2024 em seu ateliê-casa, como entrevistadores estavam presentes a professora Simone Rocha de Abreu e Lucas Eduardo Gonçalves Ferreira, a colega do curso de licenciatura, Karen de Freitas esteve presente para registrar em Fotos e vídeos; também é importante registrar a presença constante de Mariano Neto. Os diálogos estão no Apêndice 1 deste trabalho.

sempre soltava os longos cabelos para as gravações. Os sinais da fé cristã estavam bastante presentes: quer seja no comprimento longos dos cabelos, na presença da bíblia aberta, dando notícias do hábito constante da leitura bíblica, em cima de um totem de sua autoria e também a religiosidade estava presente no vocabulário de Sotera e de Mariano Neto, seu filho e companheiro inseparável e a quem a artista chama de Maninho.

Sobre a religião, Sotera diz com simplicidade e inteligência rara e de extensão talvez não totalmente compreendida que Maninho e ela mudaram de “cativeiro” ao se referir que mudaram de religião ao se transferir da igreja católica para a evangélica e por isso pararam de fazer esculturas de santos, também Mariano parou com as Sereias. A artista complementa:

Fizemos três entrevistas, Sotera nos disse para chegarmos cedo, obedientes chegamos cedo e com o café da manhã, assim logo fomos para a cozinha e a conversa fluiu bem em clima agradável, mas Sotera e Mariano pareciam ter respostas prontas a respeito de seus trabalhos artísticos, isso nos intrigou e talvez ocorra porque já deram muitas entrevistas, fizemos três visitas para tentar avançar nas conversas para além das respostas prontas.

Sotera é sem dúvida engraçada, autoconfiante e alegre, se diz sabida e fiel a Deus. Chamou a minha atenção a mistura entre a produção e a vida, Sotera vê a sua produção como sobrevivência e não se preocupa em conceituá-lo como arte, muito embora ao ser questionada se é artista ou artesã, responde sou artista e repreende o Mariano, a quem carinhosamente chama de Maninho, quando ele responde que é artesão, Sotera diz<sup>2</sup>:

- Não, Maninho. Você não é artesão, é artista.

Sotera parece saber que para garantir as vendas, é melhor ser artista! Essa mulher de 78 anos e de quase 60 anos de produção artística em madeira aprendeu muitas coisas sobrevivendo com a venda de sua produção.

Vamos começar a gravar, Sotera senta em um cadeira de fio, solta os cabelos longos e pergunta: Irmão, já tá (sic) ligado? Digo sim e a professora Simone pergunta:

- *Como é seu dia a dia?*
- Meu dia a dia é esse aí...Começo trabalhar, levanto cedo, 5h levanto, eu tomo

---

<sup>2</sup> Todas as falas de Sotera inseridas nesse TCC preservando a linguagem da entrevistada, ou seja, preserva a maneira de Sotera falar, o que mediante as normas cultas da língua portuguesa seriam considerados erros gramaticais.

chimarrão, depois vou fazer bolo fritinho, depois faço chá, tomo! Ai eu vou bater pau, vou trabalhar. Quando estou bem, faço minha escultura, meu toti, faço bugre com Maninho. Agora faz dias que não faço bugre, tem que comprar madeira. E assim é o dia a dia, trabalho depois eu paro, saio pago minhas contas, saio compra meus negócios, tudo assim...Depois do almoço deito e durmo um pouco...Quando tem muita encomenda trabalho o dia inteiro.

- *Dona Sotera a senhora é sabida pra caramba não é?!*

- Eu sou inteligente demais, eu sou muito criativa.

- *O que a senhora acha que sabe?*

- Eu sei bastante coisinha, só não tenho leitura, mas eu sei as coisas, porque aqui em casa tudo eu tenho que fazer, eu tenho que comprar, eu tenho que pagar, eu tenho que sair. Eu prefiro eu sair e pagar as contas e fazer as coisas que meu filho. Porque eu sou muito ciumenta, sou muito agarrada com meu filho. As vezes mando sair, demorou, já fico doidinha, então prefiro eu ir. Só eu e meu celular pra ligar pra ele, pra ver como está. Nessa situação.

- *Então a senhora é sabida! Cheia de ideia!*

- Eu agora tenho uma ideia, pro Maninho entalhar, fazer três cabeças, lá na Casa do Artesão, lá pertinho da Casa do Artesão, pro lado da calçada, tem um totem, dessa grossura, dessa altura... Você viu lá na rua XV que tem aquele totem que o Maninho fez?

Paraguaia por nascimento, Sotera nasceu<sup>3</sup> em uma cidade pequena próxima a fronteira Pedro Juan Caballero, cidade geminada a nossa Ponta Porã, passou a sua infância e adolescência junto aos seus familiares, falando em guarani e castelhano entre os seus. Destaca que falar guarani era só dentro de casa. Mas esse seu lado da origem paraguaia ela mantém até os dias atuais, com seu sotaque e fluência em guarani. A artista casou-se ainda muito jovem com um entalhador de portas e marceneiro de móveis rústicos. Wilson Antunes da Silva, quando já morava em Campo Grande, o marido era filho de Conceição dos Bugres<sup>4</sup> e irmão do artista plástico e também entalhador Ilton Silva. Viu-se ela então no seio de uma família onde o artesanato ou arte em madeira imperava. Diz a artista que suas influências entretanto não vieram somente por conta de seu pertencimento, via casamento, a uma família de artesãos. Mas não

<sup>3</sup> Sotera Sanches nasceu na fronteira com o Paraguai em abril de 1946, portanto, hoje está com 78 anos.

<sup>4</sup> Conceição Freitas da Silva é conhecida também como Conceição dos Bugres. Sobre Conceição dos Bugres recomendo assistir ao documentário dirigido por Cândido Alberto da Fonseca disponível na internet (CONCEIÇÃO dos bugres. Documentário. Direção: Cândido Alberto da Fonseca. Produção: Seriema filmes. Mato Grosso: Seriema filmes, 1979. (110 min), son. color., 16 mm Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=dOG2ifLMQhY>, acesso 20 set. 24.)

nega a oportunidade que teve para trabalhar com a madeira, pois esta estava em casa e as ferramentas também estavam disponíveis. Sobre isso, destaco o seguinte trecho da entrevista:

- *Como que a senhora vê a sua família, o fato de todo mundo trabalhar com madeira?*

- Na minha família quem trabalha com madeira neste momento sou eu e meu filho, no passado era meu sogro, minha sogra e meu cunhado já morreram...

- *A senhora acha que esse ambiente cheio de gente que trabalhava com madeira facilitou?* [o seu início na atividade com a madeira]

- Facilitou! Facilitou porque eu pensei também em fazer alguma coisa, aí veio a inspiração de Deus pra fazer”

- *Que inspiração Foi essa, Dona Sotera?*

- Ah! É de fazer Inca e Asteca!

É interessante que como muitos artistas populares deste nosso Brasil, Sotera alega que Deus a inspirou. Com sua sogra Conceição vemos a mesma recorrência, a inspiração veio de Deus através de um sonho. Sotera destaca que as caras em seus totens também são bugres, quer dizer indígenas associando aos incas e astecas. Essa alusão andina, onde houvera império, a faz diferente apenas por pensar nessa latinidade. O que se analisarmos sua figuração faz sentido, pois ela produz um totem, ou melhor como diz, um toti bastante diverso do bugre produzido por sua sogra, em termos de fisionomias.

A entrevista prossegue e continuamos perguntando para Sotera sobre a sua inspiração para fazer as carrancas:

- *Mas a inspiração era para a senhora fazer Inca e Asteca?!*

- É pra fazer entalhamento de madeira, os toti de Inca e Asteca.

- *Inca e Asteca, então é índio também ?! Porque os Incas e Astecas eram indígenas também...*

- É indígena! Que nem aquele que está lá no Humberto Espíndola, aquele totem de Aroeira, você já viu lá?! Bonito né ?! Aquele é Aroeira, não acaba nunca! Aquele eu achei com raiz, lá perto do museu, meu marido puxou ele de fusquinha, pra trazer aqui para entalhar, tem uma foto dele, quando estávamos entalhando, está guardado por aí...Entalhava pra minha filha casar, e o Humberto Espíndola. Comprou, 60 cruzeiros naquele tempo, era dinheiro pra caramba.

Fig. 2. Foto da família. Acima (esq. para dir.) Sotera e Abílio Antunes (marido de Conceição). Meio – Wilson (marido de Sotera) e Conceição. Abaixo - filha e filho (Mariano) de Sotera..



Fonte: Registro fotográfico constante do portfólio de Sotera, sem informações referente à data ou autoria da fotografia

- Dona Sotera, a senhora sempre trabalhou com madeira?
- Não, irmã. Tentei fazer cerâmica também! Mas é muito difícil, irmã! Tem que queimar...
- *A senhora tem alguma para mostrar...alguma cerâmica.*
- Tem alguma por aí...lá na estante, pega lá Maninho!

Tempos depois: AH! Olha só, irmã, Maninho achou. Tenho umas fotos também, quer vem.

- Sim, queremos!
- Maninho acha pra nós. Pega lá, Maninho!

Fig.3. Sotera. Bugre em Cerâmica, sem data.



Fonte: Recorte do documentário “A Escultura de Sotera Sanches.

O totem de galhada vendido para o Humberto Espíndola e referido pela artista em trecho anterior deste trabalho pode ser visto na Figura 03, trata-se de um trabalho em escultura na árvore inteira, com cerca de uma metro e oitenta de altura inteiramente trabalhada em carrancas de bugre e ainda sobre essa produção a artista diz:

“essa aqui eu vendi para Humberto Espíndola para minha filha casar, comprei vestido de noiva, sapato e grinalda.” Mariano lembra bem dessa época, na qual a mãe danou de fazer várias galhadas e diz: “A cozinha aqui de casa era quase uma floresta”

As Galhadas foram bastante exploradas por Sotera nos anos 80 e 90 do século passado, mas é difícil comercializar e por isso a artista não produz galhadas com frequência, também avalio que hoje talvez lhe falte força física para tal, já que, hoje Sotera está com 78 anos.

Fig.04. Totem de Sotera Sanches (cerca de 1984), acervo de Humberto Espíndola.



Fonte: Registro fotográfico constante do portfólio de Sotera, sem informações referente à data ou autoria da fotografia.

A vida de Sotera, como a de muitos artistas ou artesões, não foi e nem é nada fácil, tanto no sentido financeiro quanto na consolidação de seu nome no panorama cultural de MS. Sua viuvez precoce, com a morte de seu marido Wilson, um entalhador de talento que como seu irmão Ilton Silva, poderia ter tido, talvez uma trajetória importante. Wilson deixou uma produção pequena, mas com muitas perspectivas de um talento porvir, cremos. Na casa-ateliê de Sotera ainda existe um banco entalhado por ele, entalhou também altos-relevos, como podemos ver na figura 5 e 6.

Fig. 5. Entalhe produzido por Wilson Antunes da Silva. Coleção Humberto Espínola.



Fonte: fotografia de Simone Abreu.

Fig. 6. Verso do entalhe produzido por Wilson Antunes da Silva, com a suas iniciais como assinatura.



Fonte: fotografia de Simone Abreu

No parágrafo anterior, citamos Ilton Silva (1944 – 2018), artista que se destacou na pintura, mas também se dedicou ao entalhe da madeira, destacamos que entalhou peças grandes como portas, assim como as molduras de suas pinturas, como podemos ver em sua obra reproduzida na Figura 7.

Fig. 7. Ilton Silva. dama da fortuna ou da pintura, óleo sobre tela e entalhe na moldura 83 X203 cm.1975.



Foto: registro feito por Lucas Eduardo durante a reabertura do Centro Cultural Octávio Guizzo em 03 abril de 2024.

Nas entrevistas, percebemos Sotera, como uma mulher valente e liberta das convenções ou mesmo opiniões de uma sociedade convencional. Chamou a nossa atenção, que claramente defende a posição livre da mulher, dizendo: para que marido? Conta que sofreu com as infidelidades de seu falecido marido, que sente-se livre agora e por isso não busca novo casamento, mas mantêm interesse em saber das histórias amorosas de todos e logo pergunta sobre os relacionamentos dos entrevistadores, o que achei bem curioso para uma senhora de 78 anos.

O que se faz notório nas entrevistas realizadas é a grande parceria entre Sotera e Mariano, seu filho produtor dos bugrinhos, Sotera relata acordar às cinco da manhã, fazer um mate e começar a talhar os bugres, para Mariano encerar e pintar. Eles se entendem no manejo da madeira, matéria prima de ambos, o que torna muito boa a relação entre eles no ateliê.

E Mariano, seu filho, é o artesão dos bugrinhos que tornou-se peça imprescindível no panorama do artesanato do nosso Estado, e continua o trabalho da avó. Conceição dos Bugres é sem dúvida uma artista popular muito importante entre todos que trabalham com madeira.

Influenciada por sua sogra nem que seja pela ideia de que peças elaboradas por ela poderiam ser fonte de renda, Sotera iniciou a produção de seus totens, porém distanciou-se bastante no aspecto formal dos bugres de Conceição, buscando uma personalidade própria para seus “bugres”, cujas feições lembram carrancas do rio São Francisco. Tal semelhança

leva nossa imaginação a pensar no rio Paraguai navegado por chalanas com carrancas. Imaginar pretéritos e viajar na imaginação é uma das funções fundamentais da arte. Nesse ponto de vista Sotera se encaixa como artista, pois seu trabalho nos leva a reflexões que ultrapassam a realidade de sua própria proposta. O velho conceito de que a arte está nos olhos do espectador que vê ou não vê arte no objeto alvo. Reflexiono isto porque aí reside a questão do limite ou fronteira entre a arte e o artesanato. Portanto, Sotera tem uma história de vida que não podemos escrever sobre ela sem localizá-la nesse seio familiar onde tanto artistas quanto artesãos surgiram para enriquecer o panorama cultural da plástica sul-mato-grossense.

Fig.8. Atêlie de Sotera e de Mariano, ao fundo pode ser vistos vários Bugres assinados por Mariano.



Fonte: Foto do autor, março de 2024.

Como já foi dito, as entrevistas aconteceram na casa-ateliê de Sotera e Mariano, montado na varanda da casa onde moram, um espaço repleto de madeiras, ferramentas de trabalho e gatos de estimação.

## 2 Produção escultórica de Sotera Sanches.

Sotera declara que seus totens tem inspiração nos incas e astecas, diz ter sido uma inspiração de Deus. As cabeças de totem de Sotera têm particularidades, são cabeças de expressão forte e de estilo reconhecível, isto é, o espectador percebe imediatamente que se trata da artista ou artesã Sotera Sanches. As coloca muitas vezes como totens, muitas vezes com dimensões de altura que tornam-se colunas, ou colunatas, como as que mantêm na varanda de sua residência. Nessa ânsia artística, Sotera chega ao ápice de trabalhar uma árvore quase que inteira com suas ramificações também esculpidas com cabeças, construindo bifurcações aproveitando a ramagem como elemento construtora da forma. Um belo trabalho artístico que a faz merecedora de destaque entre os escultores atuais de MS.. Na Figura 9, podemos ver o seu primeiro totem, segundo ela, não a artista não lembra o ano, mas assegura ser o primeiro, no quadro abaixo buscamos mostrar a diferença de entalhe com uma obra atual, muitos elementos podem influenciar inclusive a diminuição de tônus muscular, pois hoje, Sotera é uma senhora de 78 anos.



Fonte: imagens da coleção Simone Abreu

Sua criatividade e aspectos formais são trabalhos, a meu ver, unindo expressão da criatividade e a força com que constrói o entalhe de suas peças. Verifica-se uma expressão indígena nas suas cabeças que tem expressões individualizadas. Diríamos, parecem iguais,

porém, se vê expressões diferentes nas diferentes faces, ora com bigode, ora sorrindo e etc. Sotera reveste suas peças com betume de um modo geral para escurecer a madeira.

A artista trabalha sentada em um banco como podemos ver nas imagens seguintes. Caprichosa, risca a lápis o desenho da cara a ser entalhada e inicia o processo de retirada da madeira onde deve ser o baixo relevo. Trata as peças com dedicação, coloridas com betumes e vernizes que mais possam embelezar e tornar mais nobre a madeira em questão. Lustra, lixa, limpa com satisfação de ver o trabalho concluído, e realmente consegue apresentar ao público um trabalho respeitável, diferente, de porte forte e inusual para uma senhora idosa. A sua “mistura” com betume não é revelada, segredo.

Fig.11. Sotera trabalhando, desenhando na madeira antes de talhar, ao fundo da imagem podemos ver peças prontas.



Fonte: Registro de Simone Abreu durante entrevista em março de 2024.

Fig.12. Detalhe de Sotera desenhando na madeira.



Fonte: Registro de Simone Abreu durante entrevista em março de 2024.

Fig. 13. Foto de um jornal local, que vincula Sotera Sanches à Conceição dos Bugres.



Fonte: Recorte de jornal disponibilizado por Sotera, sem informações referente à data ou veículo de publicação.

Temos aqui nesta imagem (Fig.14) um registro importante para a artista, pois trata-se de uma matéria jornalística que documenta seu trabalho e assim é um reconhecimento, por isso a apresentamos aqui este recorte, muito embora sem informações do veículo midiático ou mesmo data, mas podemos ver Sotera jovem na fotografia. Nesta reportagem, há a seguinte declaração de Sotera:

O convívio com Conceição foi estimulante para mim. Ela era uma mulher forte e cheia de vida. Fez nascer em mim a paixão pela escultura. Não sabia que era capaz de criar uma figura só minha, até que um dia sonhei com essa imagem. Foi um presente de Deus deu para mim: o dom e a facilidade de criar.

Ainda sobre essa matéria, Sotera explica como se tornou uma artista popular influenciada por sua sogra, Conceição dos Bugres. Conta também como apareceram as

figuras de sua obra, bem como e também como funciona sua inspiração. disse que não sabia como fazer seus rostos de bugres. Mas acabou sonhando um modelo de rosto e a partir daí deslanchou. Interessante também seu comentário de que seus personagens não pertencem ao planeta Terra. São extraterrestres. Chamou-nos também atenção que ela quando não está muito inspirada, recorre a música que a mesma diz: “me traz de volta a inspiração”.

Figura 14: Um dos primeiros entalhes premiados de Sotera, um tótem de quatro caras, premiado na Fundação de Cultura.



Fonte: Registro pessoal da artista.

Figura 15: Totem de Sotera Sanches com apenas duas cabeças.



Fonte: Registro pessoal da artista.

A Figura 14 é o registro de um dos primeiros prêmios recebidos por Sotera da Fundação de Cultura e a peça ficou exposta na Casa Arnaldo Estevão de Figueiredo, hoje infelizmente fechada, a casa levava o nome do primeiro governador eleito do Mato Grosso uno na primeira metade dos anos quarenta. A produção já nesta época é marcada pelo uso de entalhe figurativo em madeira, preferencialmente madeira dura, como aroeira e similares. Essa relação entre o fazer e a matéria prima, acaba produzindo resultados que desafiam a criatividade do artista, a madeira acaba coparticipando do processo criativo e formal da obra do artista.

Mas analisemos o percurso artístico da Sotera, contado por ela mesma: começou na madeira fazendo pequenos pilões, que ao serem levados na Casa do Artesão foram imediatamente vendidos. Abrindo-lhe um estímulo para ganhar dinheiro. Nascem logo os primeiros totens. De início apenas cabeças, com entalhe bruto de rostos indígenas, procurando na influência inca ou asteca, como ela mesma disse fazer imagens que a

diferenciam bastante de sua sogra cujos bugres ainda hoje são disputados pelos colecionadores.

Os totens de Sotera passaram por inúmeras variações ocasionais ou mesmo em busca da sobrevivência. No tronco das árvores imaginou suas cabeças entalhadas uma em cima da outra. Daí a conclusão de serem totens, símbolo de um poder ancestral desta geografia onde se encontra Mato Grosso do Sul. A artista com o passar dos anos foi requintando seu trabalho. A ideia de criar galhadas foi, ou nos parece ser, o ápice de suas criações. Na figura 16 (imagem vertical) identificamos da esquerda para a direita: primeiro rosto Professora. Glorinha Sá Rosa, Idara Duncan, e Sotera, presidente da Fundação, diretora do Centro Cultural e a artista, respectivamente. A Figura 17 amplia a imagem da premiação de Sotera para que possamos observar com maior clareza através do close ampliado.

Fig. 16. Foto panorâmica da abertura do V Salão de Artes no qual Sotera foi premiada.



Fonte: Recorte do portfólio de Sotera, sem informações referente à data ou veículo de publicação.

Fig. 17. Premiação de Sotera. V Salão de Artes.



Fonte: Recorte do portfólio de Sotera, sem informações referente à data ou veículo de publicação

Fig. 18. *Matéria de imprensa*

**Esculturas tóten**

Mariano Antunes Cabral Silva, filho de Sotera Sanches da Silva, nora de Conceição dos Bugres, é hoje o ARTESÃO responsável pela continuidade dos trabalhos que leva o nome da avó. Seu nome artístico é Mariano Neto.

Por outro lado, o SISTA/UFMS com o intuito de divulgar e apoiar os trabalhadores e suas origens manteve contato direto com Sotera Sanches da Silva, 58, e que há 30 (trinta) anos vem desenvolvendo um trabalho denominado por ela como arte TÓTEN. Seu trabalho pode ser visto no campus da UFMS, mais precisamente no jardim da Biofisiofarmacologia, do outro lado do Lago do Amor. Segundo Sotera, o estilo tóten que caracteriza seres de outros planetas. Revela ainda que seu trabalho é conhecido no Brasil e também no exterior.

Sotera informa que para adquirir suas peças é só se dirigir à Casa do Artesão, Quiosque do Rádio Club, Basso Arte, Shopping, Sebrae e Arteme. Estão identificadas como *SS* ou *SOTERA*.

Considera uma de suas peças mais importantes a "Mulher Sereia", localizada no campus da UFMS, em Campo Grande, rica por possuir caricaturas diversas em determinadas partes.

O sonho de Sotera é ver suas obras de arte protegidas por abrigos contra o sol e a chuva e espera que os administradores da UFMS pensem com carinho nisto.



Fonte: Recorte do portfólio de Sotera, sem informações referente à data ou veículo de publicação.

Este recorte acima estava na pasta portfólio de Sotera com o seguinte título: "Nos restos de uma árvore caída, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Sotera esculpe um Totem "homem sereia" reportagem de outubro de 2004". Esta reportagem realmente noticia um totem feito por Sotera no campus Campo Grande da UFMS. Na reportagem vemos quatro obras da artista, dentre elas uma pilão. Interessante observar que a Sotera pede às autoridades do campus que seja criado um espaço para exposições ou sala para que a sua obra não fique exposta ao tempo. Outra informação interessante da reportagem é que Sotera se refere a *sereia-homem* (Fig.19). Aqui a imaginação da artista recria mitologias, pois na mitologia clássica não existe o gênero masculino na sereia, tão pouco na mitologia indígena brasileira, onde a lara é do gênero feminino por ser mãe das águas.

Fig. 19. O “Sereia-homem” recorte da figura 18.



Temos aqui nesta imagem de uma sereia um trabalho atípico da artista. Entretanto a sereia, ou melhor dizendo, uma lara, como essas divindades da água são chamadas no Brasil. Disse, incomum no trabalho da Sotera, mas a bem dizer, um tema já explorado pelos entalhadores da família, como o próprio Ilton Silva e Mariano. Vale dizer que as sereias ou, melhor dizendo, laras não são mais temas abordados pela artista por conta que se converteu ao cristianismo protestante.

Fig. 20. Sotera Sanches ao lado de sua escultura no campus da universidade, recorte da figura 18.



Fig. 21. Obra de Sotera Sanches, recorte figura 18.



Observamos neste trabalho um bom aproveitamento da matéria prima, uma fatia vertical do tronco de árvore, onde a artista aproveita a forma orgânica do tronco para trazer um rosto expressivo e coroado por um cocar representado pelo desgaste natural do tempo.

Fig. 22. Exemplos de totens de Sotera



Fonte: Recorte do portfólio de Sotera, sem informações referente à data ou veículo de publicação.

Nestas obras, com representações de cabeças, temos um exemplo claro das colocações intencionais da artista em transformar, progredir na obra. A peculiaridade aqui é a cabeça de esquina. Essa proposta da artista nos confirma a proposta que já notamos em seu trabalho de totens transformando-se em colunas. O fator decorativo fica também nessas obras mais evidentes. Vemos nesse trabalho uma tridimensionalidade explícita, onde a escultura artística ultrapassa o simples artesanato.

Fig. 23 Tótems de Galhadas, Sotera Sanches.



Fonte: Recorte do portfólio de Sotera, sem informações referente à data ou veículo de publicação.

Nas *galhadas* são um ponto de virada marcante na criação da artista, criar caras umas em cima das outras em um contínuo até a matéria prima acabar. Parece nos muito criativo. Nestes novos trabalhos cresce o questionamento do limite discutido entre o artista e a artesã, no pensamento contemporâneo dos critérios. Sabemos que a alguns séculos a categoria artista não era definida. Todos esses hoje “gênios da pintura” eram considerados, até então, simplesmente artesãos.

Fazendo uma leitura pessoal das obras intituladas *galhadas*, vejo como uma representação da construção do conhecimento, assemelhando-se a rede de neurônios, assim como os galhos se ramificam, o conhecimento construído por cada ser humano toma diferentes caminhos. Cada cabeça pode ser vista como um neurônio se comunicando com o neurônio seguinte, e assim por diante, formando um conceito e um entendimento que no caso pode ser um espécie de autoconhecimento dela mesma.

Fig. 24. Totem de três cabeças. Exemplos da produção formal básica de Sotera: pilão, totem e banco de cabeça.



Fonte: Recorte do portfólio de Sotera, sem informações referente à data ou veículo de publicação.

Nessa imagem podemos observar as três principais obras (exceto a galhada), que são a base temática da artista, o pilão tema muito ligado a sua história, pois é a peça utilitária que ela começa a vender no início de sua carreira, o toque especial do pilão é a face talhada na ponta do bastão. Localizado no meio, temos um tótem de nove cabeças, com a particularidade de ser inclinado, acompanhando a forma orgânica do tronco da árvore. E o banco de cabeça, com quatro faces.

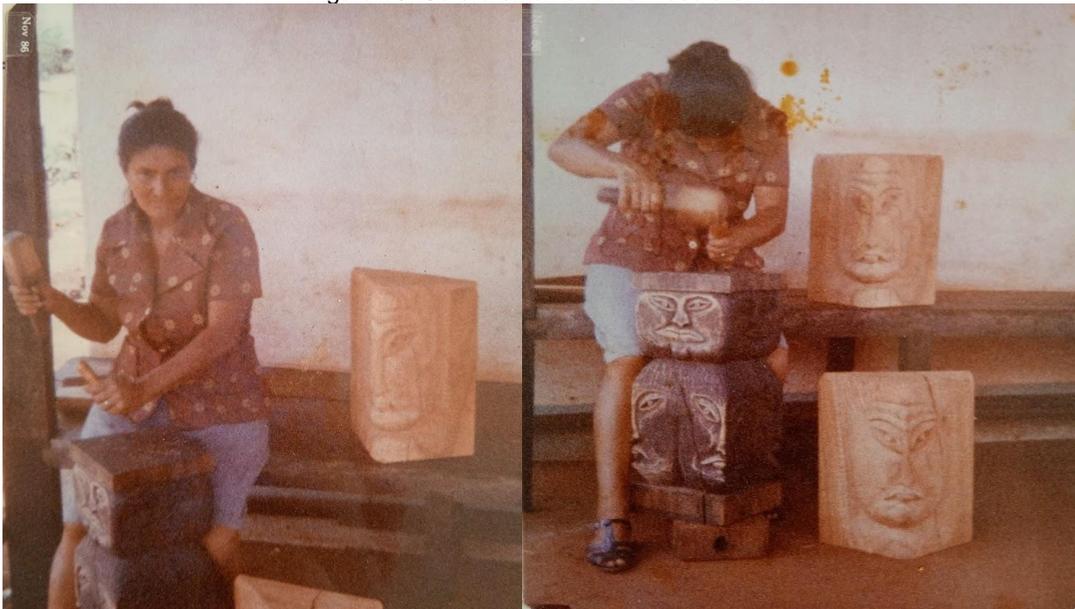
Fig. 25. Imagem mostra totens de Sotera em local expositivo



Fonte: Recorte do portfólio de Sotera, sem informações referente à data ou veículo de publicação.

A imagem 25 mostra um conjunto de obras que chamamos de totens. Observamos um acabamento envernizado, a continuidade e permanência do padrão formal do trabalho. As obras estão bem dispostas pela montagem da exposição. Pode-se observar neste conjunto uma grande extensão de sua criatividade, pois vemos cabeças em disposições diferenciadas, umas de perfil, outras de frente no mesmo totem, abrindo inúmeras possibilidades de criação dentro de sua própria poética.

Figura 26. Sotera entalhando em seu ateliê.



Fonte: Recorte do portfólio de Sotera, sem informações referente à data ou veículo de publicação.

Temos neste registro um belo flagrante da artista entalhando um totem. Podemos observar que não é um trabalho fácil, mas percebemos o domínio da goiva e do martelo, seus principais instrumentos de trabalho, faz se notório também a diferença entre os bugres na cor da madeira natural e depois de tratados com cera e suas fórmulas de corantes.

Fig. 27: Sotera em frente de sua casa/ateliê.



Fonte: Recorte do portfólio de Sotera, sem informações referente à data ou veículo de publicação.

Como já comentamos antes, o totem cresceu e virou coluna. Nesta imagem (Fig. 27) temos um exemplo clássico da obra como parte da arquitetura. Essa fotografia preenche muito bem um conceito de casa popular brasileira, no sentido que há a mão do dono na construção do “sonho da casa própria”.

O texto crítico do autor Fabio Pellegrini (2011) que introduz uma elogiosa pequena biografia e resume bem a trajetória artística: “Um visitante desinformado poderia até não saber quem é o dono daquela casinha nos fundos de um terreno, nas imediações da colônia Paraguaia de Campo Grande, MS. No entanto não teria como não perceber que ali morava alguém especial, das colunas de madeira que sustentam o telhado da varanda brotam carrancas de bugres mais do que características. Rostos sulcados, de olhar firme e expressivo, quase como um desafio àquele que se aproxima do lugar, a madeira escura e trabalhada é o melhor cartão de visita dos donos da casa. É lá que moram Sotera Sanches da Silva e seu Filho Mariano Antunes da Silva” (Pellegrini, 2011, p. 247).

### **3 A valorização da arte e cultura popular através do ensino de artes visuais**

A Lei 12.287/10 ressalta a importância de integrar a cultura e história das expressões regionais ao currículo escolar. Diante dessa questão, surge a necessidade de aprofundar e adquirir um entendimento mais robusto das expressões regionais e assim de incorporá-las de maneira mais frequente e contínua no ambiente escolar, uma prática incentivada pelas recomendações de Paulo Freire:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (Freire, 1996, p.16).

Em consonância com o professor pesquisador definido por Freire no trecho acima, a arte educadora e pesquisadora, Miriam Celeste Martins (2011) destaca que a prática pedagógica do professor deve incluir a pesquisa constante para estabelecer uma provocativa “curadoria educativa”, conceito estabelecido por Luiz Guilherme Vergara (1996) e que significa o conjunto de obras que o professor seleciona para levar para a sala de aula. Para construir os seus planos pedagógicos, a autora argumenta que o professor deve refletir:

Que escolhas serão essas? Escolhem-se apenas obras com as quais sabemos lidar, ou a ativação cultural nos impulsiona a apresentar aos alunos obras e produções culturais que também nos inquietam Para Solange Utuari (2005, p. 137), “Apresentar imagens requer técnica e poética, condições tão importantes na formação de um professor quanto saber aspectos teóricos, história da arte, fundamentos de linguagem e procedimentos que envolvem a criação artística. Tem que se querer compartilhar emoções e saberes”. (Martins, 2011, p.314).

Refletindo com o trecho acima de autoria de Martins (2011) é importante que os professores de arte incluam em suas aulas diversas escolhas, incluindo a cultura e arte popular local e incluir diversidade de obras exige pesquisa por parte do professor. O estudante e a cultura popular local têm uma conexão essencial: a identidade local. O ambiente escolar é o cenário ideal para esse aprendizado, um espaço onde o respeito pela diversidade e as diversas manifestações culturais devem ser fomentados. O ensino de arte facilita essa interação, enquanto as lei 12.287/10 oferecem suporte e asseguram a inclusão desse conhecimento.

Essa pesquisa de TCC que até aqui buscou o resgate da produção escultórica de Sotera, almeja contribuir para que a produção dessa artista passe a ser vista como conteúdo de arte popular regional passível de ser levado para a sala de aula de arte e assim fomentar o ensino das expressões regionais como determina a lei 12.287 e como exercício apresento primeiramente dados da fase regencial da disciplina Estágio Obrigatório em Artes Visuais no Ensino Médio e na sequência apresentarei o Projeto de Curso constituído de dez aulas de arte intitulado “A valorização da arte popular através do ensino de artes visuais: estudo das esculturas de Sotera Sanches”.

O referido estágio transcorreu no segundo ano do ensino médio, na primeira aula introduzi o estudo da arte popular sul-mato-grossense, com foco na obra de Sotera Sanches. Inicialmente, questionei os alunos sobre seus conhecimentos prévios acerca da arte popular local. Embora tenham mencionado cantores sertanejos, demonstraram dificuldade em identificar artistas visuais da região. Ao serem questionados sobre locais com manifestações artísticas, citaram a Morada dos Baís. Contextualizei o tema e apresentamos a vida e obra de Sotera Sanches, enfatizando a influência de sua sogra, Conceição dos Bugres, em sua produção artística. Ao final da aula, promovi uma discussão sobre espaços culturais da cidade onde é possível encontrar obras de artistas locais, como a Casa do Artesão, a Morada dos Baís e a Casa de Cultura. Alguns alunos demonstraram interesse em visitar esses locais, enquanto outros alegaram não dispor de tempo devido a compromissos profissionais.

A segunda aula teve como objetivo consolidar os conhecimentos adquiridos na aula anterior. Iniciei a aula com uma breve revisão, questionando os alunos sobre os conteúdos abordados e os artistas apresentados. Promovi a exibição do documentário sobre Sotera, produzido a partir da minha pesquisa de TCC. Em seguida, utilizei perguntas mediadoras para aprofundar a compreensão do documentário sobre Sotera Sanches, incentivando a reflexão sobre aspectos como a influência familiar em sua obra, os materiais e técnicas utilizados, e o significado de seus totens. Ao final da aula, retomei as perguntas iniciais para verificar a compreensão dos alunos, no entanto, observamos pouca participação, mesmo com estímulos para a discussão.

Na terceira e última aula do módulo, propus uma atividade prática com o objetivo de desenvolver a criatividade, a expressão artística e o trabalho em equipe dos alunos. Inspirados nas obras de Sotera Sanches, os estudantes foram convidados a criar totens a partir de desenhos em papel kraft e afixá-los nos pilares da escola como suporte. Após uma breve revisão dos conteúdos abordados nas aulas anteriores, passei algumas orientações para a realização desta proposta. Os alunos demonstraram grande entusiasmo, apropriando-se dos pilares e utilizando a linguagem visual para representar suas origens, assim como Sotera

Sanches faz em suas obras. É importante destacar o comprometimento dos alunos com a atividade, e que utilizaram os celulares como ferramenta pedagógica para buscar referências na internet, sem desviar o foco da tarefa. Ao final da aula, realizamos uma exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos no quadro da sala. Esse momento proporcionou uma rica interação entre os estudantes.

Fig. 28. Alunos do 2º ano a Escola Adventor Divino De Almeida, produzindo totem inspirado na obra de Sotera



Fonte: imagem de arquivo pessoal

Alunos do 2º ano da Escola Adventor Divino De Almeida, expondo suas produções em sala



Fonte: imagem de arquivo pessoal Profa<sup>a</sup>. Laurizete.

### **Considerações finais**

Essa pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso buscou documentar a produção escultórica de Sotera, almejando contribuir para que a produção dessa artista passe a ser vista como conteúdo de arte popular regional passível de ser levado para a sala de aula de arte e assim fomentar o ensino das expressões regionais como determina a lei 12.287/10. É importante que os professores de arte incluam em suas aulas diversas escolhas, incluindo a cultura e arte popular local

Os aspectos formais da obra de Sotera são trabalhos, a meu ver, de maneira expressionista pela força com que constrói o entalhe de suas peças, se vê uma expressão indígena nas suas cabeças que tem expressões individualizadas. Sotera reveste suas peças com cera e betume de um modo geral, a artista vem realizando seus totens por mais de cinco décadas com um trabalho consistente. Considerada e reconhecida, continua seu trabalho de um difícil entalhe, revelando grande esforço físico.

Sotera vive do seu trabalho, criou seus filhos e se mantém de forma digna. Seu trabalho contribuiu para a formação de um núcleo de artistas populares em nosso Estado e sua obra contribui em muito na busca da identidade sul-mato-grossense. Afinal nos encontramos no coração da América do sul, e nesta terra outrora guaicuru, temos uma artista que trouxe para nossas referências um pouco da iconografia andina através do exotismo de suas máscaras.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. Editora Brasiliense, 1990.

BRASIL. **Lei n.º 12.287**, 13 de julho de 2010, modificou o artigo 26, inciso 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº 9.394/96. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/lei/l12287.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12287.htm), acesso 20.11.2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTINS, M. C. Arte, **Só na aula de arte?** Arte, cultura, educação: mutações. V.34 n.3. Porto Alegre: Educação. 2011. p.311-316.

PAZ, Octavio. Ver e usar: arte e artesanato. In: **Convergências: ensaios sobre arte e literatura**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1991.

PEDROSA, Adriano; TOLEDO, Tomás; GONZÁLEZ, Julieta. **A mão do povo brasileiro 1969/2016**. Catálogo da exposição realizada de 2 de setembro de 2016 a 22 de janeiro de 2017 no Museu de Arte de São Paulo. São Paulo: MASP, 2016.

PELLEGRINI, Fabio. **Vozes do Artesanato**. Campo Grande: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2011.

VERGARA, Luiz Guilherme. Curadorias Educativas. A consciência do olhar: percepção imaginativa – perspectiva fenomenológica aplicadas à experiência estética. In: **Anais ANPAP**, 1996, Congresso Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, p.240-247.

## Apêndice I

link para o vídeo de 14 minutos feito a partir das entrevistas

<https://www.youtube.com/watch?v=rxTjHvWPQog>

## Anexo I

Súmula das transcrições das entrevistas realizadas no ateliê de Sotera Sanches, realizado pela professora Simone e eu. As transcrições foram feitas preservando a linguagem da entrevistada, ou seja, preserva a maneira de Sotera falar, o que mediante as normas cultas da língua portuguesa seriam considerados erros gramaticais.

Totens na varanda da artista.



Fonte: Recorte do documentário A Escultura de Sotera

**- O que a senhora tem que ainda é do Paraguai? Qual característica a senhora ainda tem do Paraguai?**

- Meu sotaque! Sopa paraguaia chama chipaguaçu, chipa, caburé, essas coisas...

- **E as crenças? Crenças, costumes...**

- A crença là é católico católicos roxo mesmo, acreditam muito em santuário. Mas eu já não acredito mais, eu mudei de "cativeiro". Acredito só em Deus, porque ele vive em nós, ele que manda chuva, sol e tudo... Não adianta você reclamar quando ta quente porque deus que sabe, quando ta frio não adianta reclamar porque deus que manda, chuva, tudo

ele que manda. Quando você está ruim, está doente, você não se lembra de deus?! Só Deus pra te curar, não é santuário não, não é imagem não. Eu fazia imagem, nós fazíamos santo de madeira, paramos por causa da nossa religião.

- **Por que a senhora parou?**

- Por causa da nossa religião, não podemos mais fazer essas coisas. Adorar. O pessoal que quiser adorar, adora, mas nós precisamos vender esse nosso trabalho.

: Sotera atendendo celular.



Fonte: Recorte do documentário Entalhe de Sotera.

- **Como é seu dia a dia?**

- Meu dia a dia é esse aí...Começo trabalhar, levanto cedo, 5h levanto, eu tomo chimarrão, depois vou fazer bolo fritinho, depois faço chá, tomo! Ai eu vou bater pau, vou trabalhar. Quando estou bem, faço minha escultura, meu totem, faço bugre com Maninho. Agora faz dias que não faço bugre, tem que comprar madeira. E assim é o dia a dia, trabalho depois eu paro, saio pago minhas contas, saio compra meus negócios, tudo assim...Depois do almoço deitei e durmo um pouco...Quando tem muita encomenda trabalho o dia inteiro.

- **Dona Sotera a senhora é sabida pra caramba não é?!**

- Eu sou inteligente demais, eu sou muito criativa.

- **O que a senhora acha que a sabe?**

- Eu sei bastante coisinha, só não tenho leitura, mas eu sei as coisas, porque aqui em casa tudo eu tenho que fazer, eu tenho que comprar, eu tenho que pagar, eu tenho que sair. Eu prefiro eu sair e pagar as contas e fazer as coisas que meu filho. Porque eu sou muito ciumenta, sou muito agarrada com meu filho. As vezes mando sair, demorou, já fico doidinha, então prefiro eu ir. Só eu e meu celular pra ligar pra ele, pra ver como está. Nessa situação.

- **Então a senhora é sabida! Cheia de ideia!**

- Sim, Eu agora tenho uma ideia, pro Maninho entalhar, fazer três cabeças, lá na Casa do Artesão, lá pertinho da Casa do Artesão, pro lado da calçada, tem um totem, dessa grossura, dessa altura... Você viu lá na rua XV que tem aquele totem que o Maninho fez?!

- **Na frente do Alemão?**

- É ! Igual aquele!

- **Mas a ideia é fazer e ficar lá?**

- É! Nós vamos entalhar, tem que ir de carro, alguém levar nós com os aparelhos, vamos dar um jeito pra nós fazer, vai televisão pra ver nós entalhando. Era um pé de árvore que tinha cortado, ficou aquele toco, e nós achamos que era bom fazer uma cabeça de bugre, Maninho foi fazer, eu ajudei. E agora achamos que aquele toco lá era bom fazer três cabeças, ou duas cabeças. Pra deixar lá, na rua Vixe maria! Quando Maninho foi fazer televisão toda veio filmar, em 2022 nós fizemos, só não colocamos a data, esquecemos. Um bugre ali perto do Artesão ia ficar bonito. A cara pro lado da rua. Vixe maria! Quando Maninho foi fazer televisão toda veio filmar, em 2022 nós fizemos, só não colocamos a data, esquecemos. Um bugre ali perto do Artesão ia ficar bonito. A cara pro lado da rua.

Sotera e a professora Simone.



Fonte: Recorte do documentário Entalhe de Sotera.

- **Mas a inspiração era pra senhora fazer Inca e Asteca?!**

- É pra fazer entalhamento de madeira, os totem Inca e Asteca.

- **Inca e Asteca, então é índio também ?! Porque os Incas e Astecas eram indígenas também...**

- É indígena! Que nem aquele que está lá no Humberto Espíndola, aquele totem de Aroeira, você já viu lá?! Bonito né ?! Aquele é Aroeira, não acaba nunca! Aquele eu achei com raiz, lá perto do museu, meu marido puxou ele de fusquinha, pra trazer aqui para

entalhar, tem uma foto dele, quando estávamos entalhando, está guardado por aí...Entalhava pra minha filha casar, e o Humberto Espíndola Comprou, 60 cruzeiros naquele tempo, era dinheiro pra caramba.

**- Há quase 40 anos atrás.**

- É porque minha filha namorou com 13, com 14 já casou.

**- hoje tem mais de 50?**

- É 51! Eliane é de 1973, e Humberto Espíndola foi o padrinho do casamento.

**- Então é Inca e Asteca! E aí foi aparecendo as imagens na cabeça e foi fazendo?**

- Essa daí eu fui fazendo depois que minha sogra morava perto do trilho, morava ali e eu inventei fazer.

**- O cotidiano de ter convivido com Wilton, com a Dona Conceição dos Bugres, ajudou a fazer madeira?**

- Dona Conceição aprendeu a fazer na fazendo modelo. Meu sogro era funcionário federal, Sr. Albilio. E ele tinha um terreno que ele plantava mandioca, Dona Conceição foi 10h da manhã na roça, achou um pau da raiz da mandioca, parecia um velhinho, ela representou pra ela um velhinho, ela trouxe aquele ramo de mandioca, aquela raiz, e fizeram um velhinho. Desde aquele tempo que começou a fazer bugre, representou para ela um bugre. Fizeram aquele lá com o ramo da mandioca, eles revestiam com vela, depois que ela teve uma inspiração para comprar cera de abelha para revestir nas peças que ela fazia. E Maninho com 8 anos ajudava Conceição fazer o bugre cerrava pra ela, entalhava e encerava.

Lucas e a obra de Mariano.



Fonte: Recorte do documentário Entalhe de Sotera.

- **A senhora é paraguaia ?!**

- Eu sou paraguaia legítima!

- **E acha que o que a senhora aprendeu no Paraguai....**

- No Paraguai aprendi só fumar fumo. Pitava pra caramba. Aquele cigarro que enrolava na perna, charuto. Eu estudei só o primeiro ano no Paraguai, Pedro Juan.

- **Com quantos anos a senhora veio de lá?**

- Eu casei aqui, era mocinha, casei com meu finado marido, apaixonou por mim...Eu trabalhava aqui em Campo Grande, vim de lá trabalhando, e o finado marido gostou de mim, me tirou do emprego e fomos morar juntos, depois que nos casamos.

- **Ele só que gostava da senhora? A senhora não gostou dele ?**

- Não, eu fui gostando depois de um tempo, porque você sabe né, você vai experimentando as coisas, vai gostando...

- **Como que a senhora vê a sua família todo mundo trabalhando com madeira?**

- Bom, minha família quem trabalha com madeira neste momento sou eu e meu filho, no passado era meu sogro, minha sogra e meu cunhado já morreram...

Registros fotográficos que demonstram a tranquilidade e alegria dos momentos de entrevistas.



Lucas Eduardo Gonçalves de Souza Ferreira

**A valorização da arte popular através do ensino de artes visuais: estudo das esculturas de Sotera Sanches**

Projeto de Curso para o Ensino de Artes Visuais apresentado como parte dos requisitos para a aprovação no curso de Artes Visuais – Licenciatura – da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Simone Rocha de Abreu

Campo Grande - MS

2024

## **1. APRESENTAÇÃO**

Este projeto de curso (PC) foi desenvolvido a partir da pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) intitulado “A escultura de Sotera Sanches”, o projeto prevê uma sequência de dez aulas de arte. Ao focar a arte popular sul-mato-grossense, especificamente a obra de Sotera Sanches, este projeto visa: Fortalecer a identidade cultural e promover um aprofundamento no conhecimento da cultura local, valorizando a produção artística popular de Mato Grosso do Sul e despertando o senso de pertencimento, também pretende-se como objetivo específico desenvolver o olhar crítico e incentivar os alunos a analisar e interpretar obras de arte, compreendendo os elementos visuais, os significados e as técnicas utilizadas, além de proporcionar vivências significativas aos alunos no ateliê da artista, bem como na Casa do Artesão, local de arte popular da cidade que precisa ser apropriado pelos cidadãos campo-grandenses.

Desse modo, utilizarei a Proposta Triangular, estabelecida por Ana Mae Barbosa (1987-1993), baseada em uma triangulação ao designar os componentes do ensino/aprendizagem por três ações: fazer artístico, leitura da obra de arte e contextualização. (Barbosa, 1991, p. 34). Assim, através da apreciação das obras de Sotera, técnicas e significados presentes em suas criações, busca-se desenvolver a sensibilidade artística dos estudantes e fomentar reflexões sobre o papel da arte na construção da memória e da identidade cultural sul-mato-grossense, estabelecendo conexões com outras áreas do conhecimento como a história e a sociologia; busca-se também a elaboração poética por parte dos alunos e a montagem de uma exposição para apreciação de seus trabalhos pelo corpo coletivo da escola.

## **2. OBJETIVOS GERAL**

Valorização da arte popular.

Promover uma imersão na obra de Sotera Sanches, estimulando nos alunos a capacidade de análise crítica e a construção de interpretações significativas.

Elaboração de criação artística bidimensional e tridimensional

## **3. CONTEÚDO/TEMA GERAL**

Trajetória e características e a escultura de Sotera Sanches.

Arte popular sul-mato-grossense.

#### 4. IDENTIFICAÇÃO DO ANO ESCOLAR

2º Ensino Médio.

#### 5. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

##### AULA 1 e 2

##### **Objetivos específicos**

Conhecer a produção da artista popular Sotera Sanches, identificando as características e técnicas de seus trabalhos.

Conhecer o contexto de vida de Sotera e a influência deste em sua obra.

##### **Conteúdo específico**

Sotera Sanches, Conceição dos Bugres, Mariano Neto e Ilton Silva.

##### **Procedimentos Metodológicos**

Iniciarei a aula me apresentando aos alunos, vou fazer algumas perguntas instigadoras como: Vocês conhecem algum artista local? O que sabem sobre a arte popular? Após ouvir as respostas começarei a exibição do conteúdo, apresentando a arte popular como uma forma de expressão cultural e histórica, mostrando a trajetória da artística popular Sotera Sanches, em seguida exibirei uma sequência de imagens dos Totens de Galhadas e Totens de coluna, trazendo também as obras de sua sogra Conceição dos Bugres, seu cunhado Ilton Silva, seu esposo Wilson Silva e é claro seu filho Mariano Neto, que continua o legado deixado pela avó, na produção dos Bugrinhos. Durante a apresentação dos slides, vou fazendo perguntas mediadoras como: Quais sensações as imagens provocam em vocês? Quais características em comum vocês identificam? Após essa primeira sessão de slides, promoverei a exibição do documentário intitulado “A escultura de Sotera Sanches” produzido a partir de entrevistas com a artista, nas quais o Mariano Neto também participa. Após assistirem o documentário faremos uma roda de conversa na qual todos os alunos poderão responder perguntas como: Quais aspectos da vida de Sotera Sanches mais chamaram a atenção de vocês? Como a família, especialmente a sogra Conceição dos Bugres, influenciou a sua arte? Quais materiais e técnicas Sotera Sanches utiliza em suas obras? O que vocês acham que representam os totens criados por ela? Como um terceiro momento da aula, realizarei um diálogo com os alunos sobre os locais que encontramos arte popular em Campo Grande, começarei fazendo perguntas como: Conhecem a casa do Artesão? Já visitaram? Conhecem outro lugar onde a arte popular é comercializada na cidade de Campo Grande? Essa terceira parte da aula representará o início da preparação dos alunos para a visita à Casa do Artesão a ser realizada durante este projeto.

**Recursos**

Data show, quadro branco, caneta de quadro. Acervo pessoal de imagens organizadas em auxílio do Canvas que pode ser observado nos anexo deste projeto de curso.

**AULA 3 e 4****Objetivos específicos**

Visitar o ateliê da artista popular Sotera Sanches.

**Conteúdo específico**

Produção artística de Sotera Sanches: materiais e técnicas

**Procedimentos Metodológicos**

Vou encontrar todos os alunos na escola e partiremos juntos em um ônibus escolar para a casa da artista. Cada aluno receberá um caderno de campo para registrar suas impressões e anotações durante a visita. A turma será recebida pela artista, que apresentará seu espaço de trabalho e suas obras. Ao final vamos fazer uma roda de conversa com a artista, e vou fazer instigar a conversa com perguntas como: Quais são suas principais fontes de inspiração? Como concilia a arte com outras atividades? Qual a importância da arte popular em sua vida? Quais as maiores dificuldades e desafios enfrentados em seu trabalho? Qual a mensagem que você busca transmitir através de suas esculturas?

**Recursos**

Ônibus para levar os alunos até a casa e ateliê de Sotera, caderno e lápis para as anotações. Celulares para registrar através de fotografias o ateliê.

**AULA 5****Objetivos específicos**

Construir uma proposta artística a partir da obra escultórica de Sotera Sanches  
Construir conhecimento entre as diferenças entre trabalho em arte bidimensional e tridimensional.

**Conteúdo específico**

Obra escultórica de Sotera Sanches.

Desenho usando carvão.

**Procedimentos Metodológicos**

Iniciarei a aula repassando algumas imagens das obras de Sotera, para os alunos recapturarem a visualidade presente na obra dela e dialogando com os alunos sobre as observações que registraram durante a visita ao ateliê-casa da artista. Depois vou pedir que a turma se divida em duplas, para poderem confeccionar a versão deles de um

totem, lembrando que assim como Sotera representa os incas e astecas, resgatando os povos originários, eles deverão nesta proposta expressarem a sua própria origem. Para essa atividade vou distribuir cartolinas na cor marrom, representando a madeira, e carvão para os alunos desenharem. Durante a atividade, circularéi pela sala para oferecer auxílio e tirar dúvidas. Ao final vamos colar as cartolinas em pilares dos corredores da escola, circundando todo o pilar. E realizaremos uma roda de conversa para conversarmos sobre: O que eles acharam da sua produção final? Vou destacar o caráter bidimensional do desenho feito na cartolina, bem como destacarei o caráter tridimensional da instalação que foi feita nos corredores da escola. Outras perguntas mediadoras a serem feitas são: Como vocês sentiram ao representar suas origens através da arte? O que mais gostaram na atividade? E o que acharam mais difícil? Acreditam que a arte pode ser uma forma de expressar nossas identidades? Por quê? De que forma a obra de Sotera Sanches os inspirou? Qual a importância de valorizar a arte popular e as tradições de nosso povo?

### **Recursos**

Quadro branco e caneta de quadro, slides, cartolina, carvão, fita dupla face.

## **AULA 6 e 7**

### **Objetivos específicos**

Conhecer a Casa do Artesão.

Compreender a diversidade da produção em arte popular exposta na Casa do Artesão.

### **Conteúdo específico**

Arte popular sul-mato-grossense.

Identidade cultural sul-mato-grossense,

Relação entre arte popular e mercado.

### **Procedimentos Metodológicos**

Vou encontrar os alunos na escola e de lá iremos à Casa do Artesão de ônibus escolar. Vou apresentar o objetivo da visita de forma clara e motivadora, destacando a importância de conhecer e valorizar a arte local. Vou dividir a turma em pequenos grupos para facilitar a interação e a discussão. Vou solicitar que cada um retome o seu caderno de campo e para aqueles que não tiverem trazidos os seus cadernos, irei fornecer uma ficha de observação. Vou fazer perguntas para mediar a observação, tais como: Quais artistas estão presentes (com obras expostas)? Quais materiais foram utilizados na obra observada? Qual a relação da obra com a cultura local? Ao final vou promover uma roda

de conversa para compartilhar as descobertas e impressões de cada grupo, vou fazendo perguntas que aprofundem a compreensão dos alunos sobre a arte popular, como: Quais foram as técnicas que mais chamaram a atenção? Como as obras de arte representam a cultura do Mato Grosso do Sul? Qual a importância de preservar e valorizar a arte popular?

### **Recursos**

Ônibus para levar os alunos até a Casa do Artesão, caderno (ou ficha de observação) e lápis para as anotações.

## **AULA 8**

### **Objetivos específicos**

Desenvolver a criatividade e a expressão artística dos alunos por meio da escultura em madeira e promover a valorização da diversidade cultural e a construção da identidade pessoal.

### **Conteúdo específico**

Processo criativo: da pesquisa à materialização e a relação entre arte e identidade.

### **Procedimentos Metodológicos**

Vou iniciar a aula saudando os alunos, e comunicando que vamos primeiramente, utilizando o desenho, fazer um projeto de Totem (20 min dedicados ao projeto), após a conclusão do projeto, vou distribuir para a cada um da turma uma madeira de caixeta (madeira não muito dura) de 20x 15cm, e disponibilizar ferramentas como Formões chanfrados, Formões retos e Goiva para confecção dos totens, vou fazer uma breve demonstração do uso das ferramentas e durante a confecção vou circular pela sala e auxiliar os alunos com as ferramentas.

### **Recursos**

Madeira de caixeta de 20x 15cm, formões chanfrados, formões retos, goiva, panos para limpeza

## **AULA 9**

### **Objetivos específicos**

Completar a produção dos totens em madeira, iniciados em aulas anteriores e aplicar técnicas de acabamento para realçar a beleza e durabilidade das peças.

## **Conteúdo específico**

Escultura

### **Procedimentos Metodológicos**

Vou saudar os alunos e comunicar que finalizam os totens, vou devolver o totem de cada um para finalizarem, e disponibilizar lixa nº1, betume, pincéis para passarem o betume e a cera. Circularerei pela sala, auxiliando os alunos na resolução de dúvidas e oferecendo sugestões para o acabamento, explicando a importância do lixamento para uniformizar a superfície da madeira e remover rebarbas. Vou demonstrar a técnica de aplicação do betume, enfatizando a importância de utilizar um pincel macio e espalhar o produto de forma uniforme, apresentarei a cera como um protetor final para a peça, realçando a cor e conferindo brilho. Irei finalizar incentivando os alunos a exporem seus totens finalizados e a compartilhem suas experiências durante a produção, promovendo uma breve discussão sobre a importância do processo criativo e a satisfação de concluir uma obra de arte.

### **Recursos**

Lixa nº1, betume, pincéis, betume e cera.

## **AULA 10**

### **Objetivos específicos**

Promover a autonomia dos alunos na montagem de uma exposição artística e apreciar a produção artística da turma e fortalecer o sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

### **Conteúdo específico**

Organização e montagem de exposições artísticas. Análise e avaliação das obras de arte produzidas e, reflexão sobre o processo criativo: desafios, aprendizados e resultados.

### **Procedimentos Metodológicos**

Vou iniciar a aula reunindo os alunos no saguão da escola, vou dividir a turma em grupos menores para que cada grupo fique responsável por organizar uma parte da exposição. Vou orientar os alunos sobre a disposição das obras, a iluminação e a sinalização da

exposição. Promover um momento de conversa e troca de ideias entre os alunos, e a reflexão sobre as obras de arte e o processo criativo. Para finalizar vou agradecer a participação de todos e destacar a importância da arte para o desenvolvimento integral dos alunos.

### **Recursos**

Obras de arte produzidas pelos alunos, mesas e cartazes.

## **6. AVALIAÇÃO**

A avaliação, no contexto deste projeto, transcende a mera mensuração de resultados finais. Ela se configura como um processo contínuo e integral, que acompanha os alunos desde o início até a conclusão de suas obras, visando compreender suas trajetórias individuais e coletivas. Sendo assim, para a avaliação vou observar a dedicação dos alunos durante todo o projeto, percebendo o envolvimento dos alunos, o emprego do vocabulário sobre as aulas e os artistas envolvidos. Sobre as visitas, avaliarei o envolvimento dos alunos, a qualidade das observações feitas em seus cadernos de campo ou fichas de observação. Sobre a finalização de seus totens (em papel e em madeira) e na aplicação das técnicas de acabamento, irei analisar o resultado dos totens, considerando a qualidade do acabamento, a estética e a representação das origens de cada aluno.

### **Critérios de avaliação:**

Analisar as fichas de observação e os registros feitos pelos alunos durante às visitas pedagógicas à Casa do Artesão e à casa-ateliê de Sotera.

Adesão e utilização do vocabulário inerente ao conteúdo.

Será avaliado o comprometimento e adesão do aluno às proposições do projeto.

Observar e avaliar a produção prática.

Observar e avaliar o trabalho coletivo e colaborativo durante a montagem da exposição.

## 7. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino de arte no Brasil: anos 1980 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991.

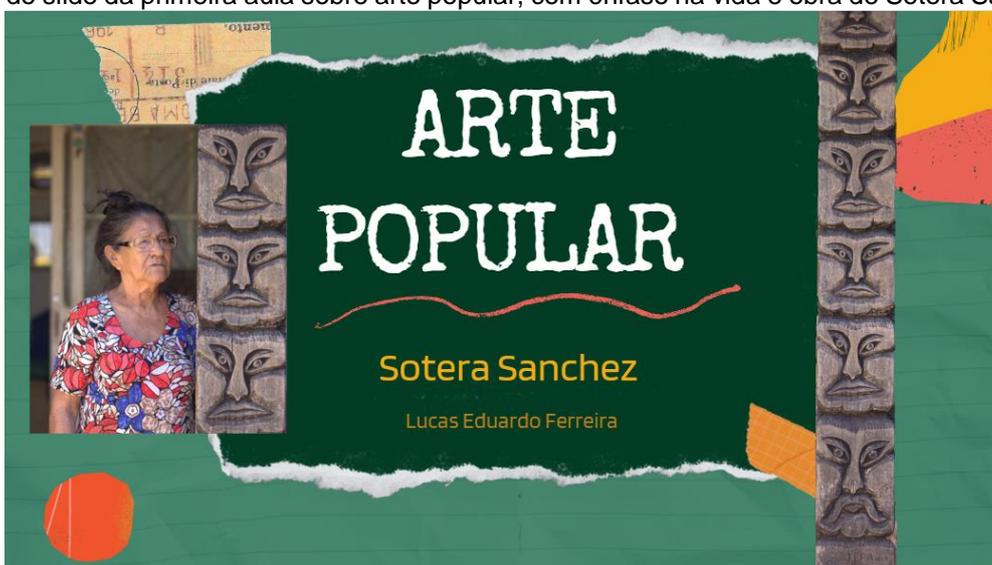
ELLEGRINI, Fabio. **Vozes do Artesanato**. Campo Grande: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2011.

DAHER, H. Q.; SANTOS, D. O.; WILHELMS, M. P. **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Ensino Médio e Novo Ensino Médio**. Campo Grande: SED, 2021. 375 p.(Série Currículo de Referência; 2).

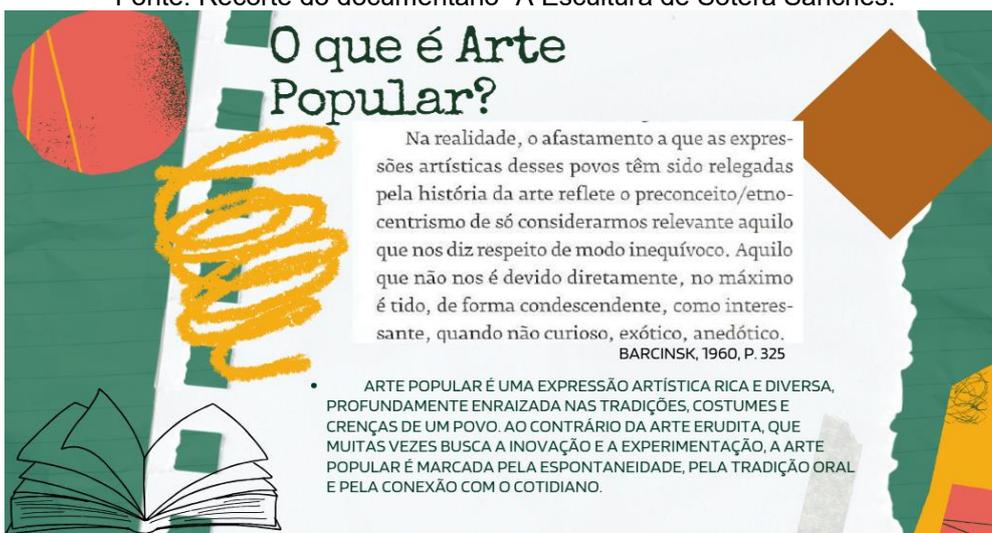
FERREIRA L. E. G. S. **A escultura de Sotera Sanches**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para a obtenção do grau de Licenciado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

## 8. APÊNDICES

Capa do slide da primeira aula sobre arte popular, com ênfase na vida e obra de Sotera Sanches



Fonte: Recorte do documentário "A Escultura de Sotera Sanches".



Fonte:

Principais características da arte popular, e no fundo uma foto das obras de Sotera e Mariano.

## Principais Características da Arte Popular

Características da Arte Popular:

- Regionalismo: As obras refletem a cultura local, com temas e técnicas específicas de cada região.
- Tradição: As técnicas e os temas são passados de geração em geração, mantendo viva a memória cultural.
- Funcionalidade: Muitas vezes, as peças têm um propósito utilitário, como a cerâmica, a cestaria ou os instrumentos musicais.
- Materialidade: Os materiais utilizados são geralmente encontrados na natureza e de fácil acesso, como barro, madeira, palha e fibras naturais.
- Espontaneidade: Os artistas populares não seguem regras acadêmicas, expressando sua criatividade de forma livre e intuitiva.



### Uma pequena biografia da artista

## SOTERA SANCHEZ

- Sotera Sanches nasceu na fronteira com o Paraguai em abril de 1946, portanto, hoje está com 78 anos. Fala Guarany fluentemente, é a língua com a qual conversa com as suas irmãs que continuam morando no país vizinho. Tem sua vida e trabalho ligados a Conceição dos Bugres, com quem conviveu, e que fora sua nora. Foi casada com Wilson Antunes da Silva, filho de Conceição, já falecido. A história de Sotera é bastante interessante enquanto trajetória de uma mulher independente e valorosa.




artista trabalhando em sua obra.



Exemplos de Totens feitos em “esquina.”



Fonte: Recorte do portfólio de Sotera, sem informações referente à data ou veículo de publicação.

A esquerda tem totem de galhada e a direita totem duas cabeças



Fonte: Registro fotográfico constante do portfólio de Sotera, sem informações referente à data ou autoria da fotografia.



Obras de Sotera Sanches. Fonte: Registro pessoal da artista.

A esquerda uma cabeça de totem e a direita a artista e sua obra



Fonte: Recorte do portfólio de Sotera, sem informações referente à data ou veículo de publicação.

Pequena biografia do entalhador Wilson Silva



### WILSON SILVA

- A vida de Sotera, como a de muitos artistas ou artesões, não foi e nem é nada fácil, tanto no sentido financeiro quanto na consolidação de seu nome no panorama cultural de MS. Sua viuvez precoce, com a morte de seu marido Wilson, um entalhador de talento que como seu irmão Ilton Silva, poderia ter tido, talvez uma trajetória importante. Wilson deixou uma produção pequena, mas com muitas perspectivas de um talento porvir, cremos. Suas poucas portas entalhadas, era uma promessa.

ENTALHE PRODUZIDO POR WILSON ANTUNES DA SILVA. COLEÇÃO HANDETO ESPINOLA

FONTE: FOTOGRAFIA DE SIMONE ROCHA DE ABREU.

Fonte: fotografia de Simone Abreu

Slide dedicado à obra de Conceição dos Bugres



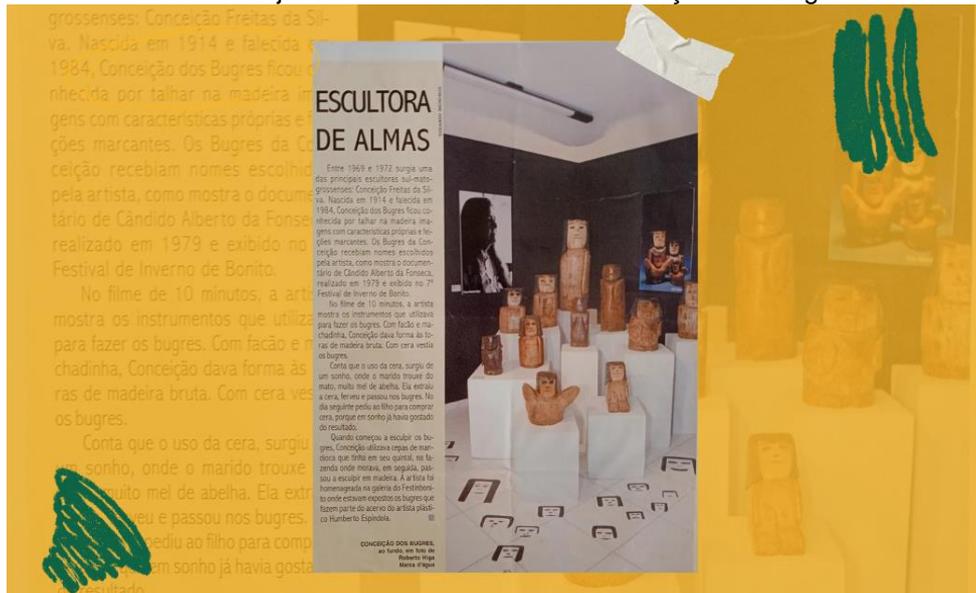
### CONCEIÇÃO FREITAS DA SILVA, DITA CONCEIÇÃO DOS BUGRES

- Seus primeiros Bugres foram feitos em serpa de mandioca, fruto de um sonho que tivera. Mas a mandioca murchava e, Aline Figueredo sugeriu que ela experimentasse fazer em madeira. E ela o fez com a maestria que lhe rendeu a grandeza de seu nome, cobiçado por colecionadores internacionais.

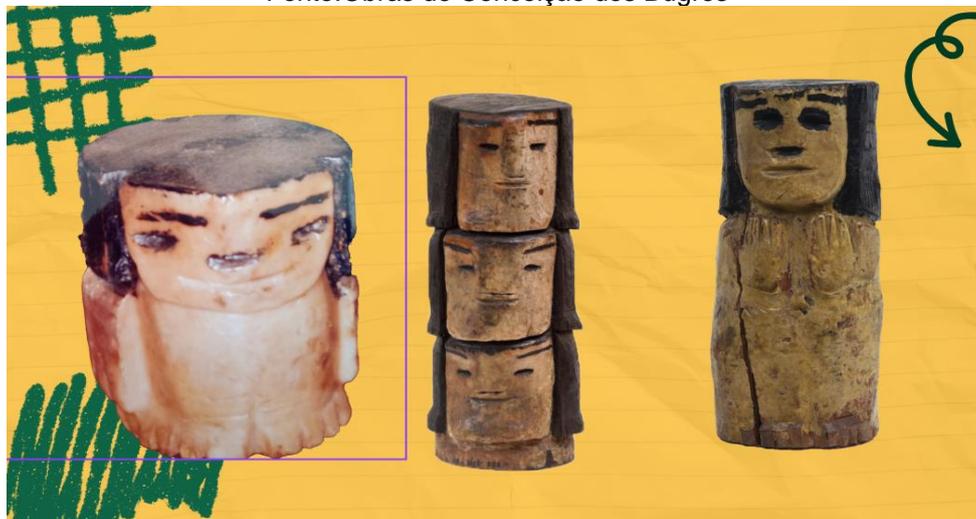


Fonte: imagens coletadas do site da galeria estação

Recorte de jornal com matéria sobre Conceição dos Bugres



Fonte:Obras de Conceição dos Bugres



Recorte de catálogo de exposição do Marco, e foto de Sotera e Mariano



Fonte: Catálogo do marco

## Slide dedicado ao Mariano Neto

**Mariano Neto**

- Mariano Neto, filho de Sotera e Wilson, neto de Conceição, ficou com o legado e, continua com o trabalho de sua avó. Vende suas obras na Casa do Artesão.



Fonte: Recorte do portfólio de Sotera, sem informações referente à data ou veículo de publicação.

## Obras de Mariano Neto



Fonte: Imagens coletadas do site catálogo das artes

## Ilton Silva e sua obra

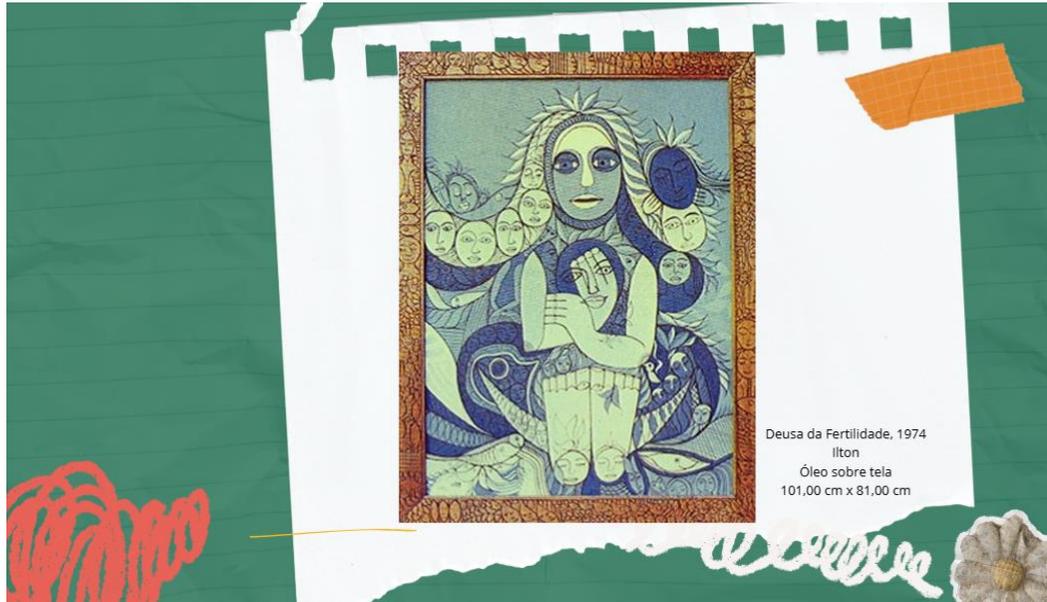
**ILTON SILVA**



- Ilton Silva foi um renomado artista plástico brasileiro, nascido em Ponta Porã, Mato Grosso do Sul. Sua obra, rica em simbolismo e expressando a identidade cultural do estado, o consagrou como um dos maiores nomes das artes visuais da região.
- Suas obras frequentemente traziam elementos da cultura indígena e do cotidiano sul-mato-grossense, criando um diálogo entre o passado e o presente
- Diversidade de técnicas: Ilton Silva dominava diversas técnicas, como pintura, escultura e gravura, utilizando materiais variados como madeira, tela e até mesmo elementos da natureza.

Fonte: Imagem coletado do site da fundação de cultura de Mato Grosso do Sul

Obra de Ilton de Silva de 1974



Fonte: Imagem coletada do site do Itaú Cultural  
Referências utilizadas como base desses slides

## Referências

"Galeria Estação - Obra - Conceição Dos Bugres." Galeriaestacao.com.br, 2024. galeriaestacao.com.br/pt-br/artista/obra/2246/49. Accessed 3 Nov. 2024.

Pellegrini, Fabio. Vozes do Artesanato. Campo Grande: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2011.

On, Suporte. Catálogo Das Artes, 2014. www.catalogodasartes.com.br/cotacao/obrasdearte/artista/Mariano%20Neto/ordem/inclusao\_mais\_recente/pagina/1/. Accessed 4 Nov. 2024.

- ILTON. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa23363/ilton>. Acesso em: 08 de novembro de 2024. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7
- Arquivo. "Morre Aos 75 Anos Ilton Silva, Artista Plástico Natural de Ponta Porã." Jornal Midiamax | Notícias de Campo Grande E Mato Grosso Do Sul, 23 June 2018. midiamax.uol.com.br/cotidiano/2018/morre-aos-75-anos-ilton-silva-artista-plastico-natural-de-ponta-pora/. Accessed 8 Nov. 2024.